

Farrapos

Diretor
João Paulo Silveira
Gerente
Carlos Pereira Filho

Ano 1 Florianópolis 1º de Dezembro de 1946 Nº 2 Cr. \$ 0,20

As Aranhas

A aranha, em grego Arácné, é um animalculo de oito pernas e desprovido de asas.

Existem aranhas grandes e pequenas.

Segundo uma lenda grega Aracne, filha de Idmon, o tintureiro, aprendeu a tecer sob a direção de Atenéia e foi tão bem ensinada pela mestra, que a discipula chegou ao ponto de igualá-la; e, orgulhosa, fez um desafio á deusa para ver quem faria melhor renda. Procurou Minerva, em vão dissuadi-la de tal ousadia, mas Aracne não deu ouvidos, e tão perfeita foi a renda, que reproduzia nela a vida amorosa dos deuses. Atenéia, furiosíssima, rasgou-a com sua própria lançadeira. Aracne, desesperada, enforcou-se, mas a deusa não querendo sua valdosa aluna morta, deu-lhe vida, mas em forma de aranha.

Aranhas há que fazem suas casas debaixo d'água. Formam com sedoso fio, uma cúpula, como um sino de mergulhador,

e aí vivem solitárias.

Sobre as aranhas há tanto que contar, que precisaríamos paginas e paginas para escrever. Breve trataremos mais amplamente do assunto.

C. F.

O mar estava furioso. Ondas enormes atiravam-se contra os rochedos causando estrondo ensurdecedores.

Ao longe, um navozinho balançava como se fosse uma casaca de nós. E, dentro dele, o capitão e dos marinheiros, esperavam desesperados a hora da morte.

De repente, a enrugada cara do capitão ilumina-se com um sorriso, corre ao seu quarto, e minutos depois volta quasi sem respiração trazendo nas mãos um mapa. Os marinheiros reúnem ao seu redor, e com as mãos trêmulas, o capitão abre o mapa. Todos tramcam a respiração, no silencio, ouve-se somente o barulho monótono das aguas enfurecidas

(conclue na pagina 4)

Página Beletrística

Os cêrros verdes

Mario Sette

Em torno do engenho abau-
lavam-se pequenos cêrros do
cercado, esteirados de grama,
batidos de ha pouco, lindamen-
te verdejantes, onde o gado
pastoreava nas horas luminosas
de sol.

Diz-se iam largos panos de
feltro, maciosos, lisos, acolhe-
dores de corpos para as doces
sêstas, os tranquilos repousos,
os sonos bemfazejos.

Setim vegetal.

Como seria agradável roçar
o resto pela sua penugem, res-
valar veludosamente pelo seu
declivê até o sopé onde corria
a estrada côr de tijolos novos!

E, no declinã da tarde, ele
ganhou o caminho dos cêrros,
subiu o primeiro arrampado...
Cactins eriçados, vegetação a-
parada porem espinhosa; tou-
ceiras ásperas, carrapichos a-
gressivos ...

Nenhuma maciez, nem um só
trecho setinoso! Talvez mais
lá em cima ... Continuou a vin-
gar o monte, alcançou o te-
ço ... Nada! Sempre a grama

hostil, ríspida, cortante.

Desilusão .. Engano dos o-
lhos ...

Mas viu os outros cêrros em
roda tão atapetados, semelhan-
do pelúcia, semelhando seda
verde ...

E tangido de novo pela mi-
ragem, foi em busca de um
outro desengano.

Na vida é também assim.

-- [O] --

NA PRAIA

É calmo e líquido estanho
o dia está, porem, frio.
Pequena em penca no banho
eu cá da praia aprecio

Corpo de todo feltro,
perna de todo tamanho ...
Com a vista todas apanhe,
desde o colosso ao pavio

Da mais esbuda a mais grossa
da ma's burgueza a de raça,
que realiza ideais ...

Eu, duvido que alguém possa
de tanta perna que passa,
dizer a que vaje mais.

Belisário de Moura

Saiba Que ...

condensado do Ítalo Brasileiro

Hans Gensfleisch Gutenberg, a quem a humanidade tanto deve por ter inventado a imprensa, nasceu a 15 de Fevereiro de 1399, em Gutenberg, aldeia da Mogúncia, na Alemanha, cujo nome adoptou depois do apelido de seu pai.

Crê-se que os primeiros livros impressos por Gutenberg foram a Bíblia, o calendário turco de 1455 e o Cístanus.

Os húngaros constitulam, primitivamente, um povo bárbaro; eram extremamente disformes e a sua barbaia chegava ao ponto das mães morderem, frequentemente, o rosto dos filhos para habitua-los à dor e ao sofrimento.

Uma organização de vendas à sua disposição

R. H. BOSCO LTDA.

— Itajaí —

Seguros em geral

Representações

Servir sempre e de melhor modo

Leia sempre:

«O Estado»

O mais antigo e conceituado diário catarinense

No próximo número:
Secção Cultural



Filho: —Papai, se a cidade que dá diamante chama-se Diamantina, como se chamará a que dá ouro?

Pai: — Ourina, meu filho

O futuro do mundo

Daqui ao ano 2 000, por quantas fases de progresso passarão as atuais limousines Ford, Chevrolet, Mercury, Oldsmobile e tantos outros carros tipo 1946?

Como serão as cidades do futuro?

Ao meu ver, as ruas ficarão desertas, ou por outra, não haverá ruas e o céu ficará atulhado de aviões, helicópteros, foguetes, etc..

O velho hábito de chamar-se as cidades de formigueiros humanos, modificar-se-á para abelheiras humanas.

Como nos relata a prehistória, o primeiro ser a mover-se foi no fundo do mar e daí saiu pa-

Farrapos

Florianópolis, 1-12-1946

ra a terra internando-se nas florestas. Com o progresso, não se contentaram com o terreno e atravessaram os mares descobrindo novas terras. Mas não se contentaram com isso. Tinha o ar, e o ar foi dominado mas com o mais leve que o ar. Santos Dumont conseguiu levantar 15 metros acima do solo e daí o Homem foi subindo, subindo, e continua subindo que um dia se despenca lá de cima como o célebre Jaboti naquela fabula tão conhecida.

Se existirem ruas, os transeuntes terão que andar com roupas de abestos para não chamuscarem pelos tubos propulsores duma limousine a jato.

Se os chuveiros fossem atômicos, seriam bem interessantes, pois, como sabem, o átomo desintegra, e façam ideia dum banhista desintegrando-se no meio do banheiro.

CFO

Continuação da página 1

Sobre os rochedos.

O capitão encontra um ponto preto no mapa, e com voz calma exclama: «Se isso for uma ilha estaremos salvos, mas se for uma sujeira de moesa estaremos fritos».

HORRIDO!!!

Era perto de um cemitério. A noite estava medonha, no céu de instante a instante via-se o brilhar do relâmpago que clareava os túmulos do Campo Santo.

O silencio era sepulcral.

Somente o triste piar de uma coruja ouvia-se.

De repente, um vulto saiu de traz de uma das catacumbas.

Quem seria? Alma penada?

O vulto chegou-se até perto de meu velho casarão.

Acolado na parede, ficou como petrificado a espera da sãtânica figura.

Ouvi o ranger da porta e subitamente uma voz ecoou por toda a sala exclamando:

—Dá licença papai? fui apanhar uma florzinha...

«O Poeira»

Solução da charada do número anterior: Quebrada-queda.

AVISO!

Como o caro leitor deve saber, o papel de imprensa está caro e difícil de obter-se.

Por esse motivo, o número dois do nosso jornal não pode sair em papel bom.

Estamos fazendo o possível para que o seguinte número saia em papel melhor e sem perigo de má impressão.